



Jornal da

FETAEG

Federação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar do Estado de Goiás

Fotos: Hediane Silva

Ipiranga de Goiás

**Maracujá, pimenta, rapadura
é fonte de renda familiar no município de
Ipiranga de Goiás**

Tecnologias ALTERNATIVAS

Repensando a Agricultura Familiar

NIM: A EXTRAORDINÁRIA PLANTA MEDICINAL E INSETICIDA NATURAL

Eficiente no controle de pragas agrícolas, o Nim não polui o meio ambiente e não intoxica os aplicadores, tornando-se um grande inseticida natural. Conhecida na Índia há mais de dois mil anos a árvore denominada Nim (*Azadirachta indica* A Juss), tem sido utilizada como planta medicinal no tratamento de uma infinidade de doenças.

Considerada árvore de crescimento bastante rápido, pode chegar à altura aproximada de 20 metros. É frondosa, possui uma copa que pode atingir um diâmetro de 15 a 20 metros. O Nim é bastante resistente à seca, podendo-se desenvolver em qualquer solo, tendo preferência pelos arenosos profundos. Sua propagação pode ser feita por sementes ou estacas provenientes das raízes. A produção de frutos ocorre após o segundo ano de campo, chegando a produzir 25 kg/ planta após o quinto ano do plantio.

USO DO NIM

Segundo o Dr. Nivaldo Guirado e o Dr. Edmilson Ambrosano, pesquisadores da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA), o Nim tem-se revelado uma árvore realmente extraordinária. Suas propriedades são aplicadas em diversos campos, assim como o da medicina, indústria de cosméticos, reflorestamento, construção civil e, especialmente, no combate às pragas agrícolas.

Na medicina é empregado como an-

timicrobiano, no combate a distúrbios urinários, diarreias e doenças do couro cabeludo, utilizando-se o óleo que evita o desenvolvimento de fungos.

Também é usado no combate à Malária e no controle da Doença de Chagas. Já o suco de suas folhas elimina vermes intestinais, sendo uso importante na medicina caseira, no meio rural. Na indústria de cosméticos, é largamente utilizada para fabricação de shampoos, sabonetes e creme dental.

No controle das pragas agrícolas como inseticida natural, possui mais de 30 substâncias que atuam no combate aos insetos. A mais conhecida é a "Azadiractina", encontrada em todas as partes da planta, porém, com maior concentração nos frutos. Esta substância afeta a transformação do inseto, causando sua morte. Os insetos mastigadores são os mais atingidos. O inseticida obtido a partir da trituração das folhas, e em infusão, ao ser aplicado no rebanho bovino, causa a exterminação dos carrapatos, sem qualquer risco para o animal, nem para quem o aplica.

PRODUTOS DO NIM

O Nim controla 418 espécies de pragas e insetos que ocorrem em diversos países.

Sementes - Contêm a maior parte de ingredientes ativos. Controla mais de 400 espécies de pragas, além de fungos e nematoides.

Óleo da semente - Obtido pela

pressagem desta numa prensa hidráulica. A dosagem vai depender da praga a ser controlada e da cultura onde ela ocorre.

Torta da semente - O material resultante da pressagem da semente para extrair o óleo, incorporado ao solo, controla diversos fungos e é utilizado como vermífugo na alimentação animal.

Folha e extrato aquoso da folha - Possuem ingredientes ativos em menor concentração do que as sementes. Folhas verdes ou secas, incorporadas ao solo, controlam fungos patogênicos e nematoides. O extrato aquoso, quando aplicado nos animais, combate carrapatos e mosca de chifre.

Os pesquisadores Dr. Nivaldo Guirado e Dr. Edmilson Ambrosano, da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA) declaram que as pesquisas confirmam a eficácia do Nim. Eles em parceria com o CPT - Centro de Produções Técnicas produziram o curso Cultivo e Uso do Nim.

AVISO LEGAL

Este conteúdo pode ser publicado livremente, no todo ou em parte, em qualquer mídia, eletrônica ou impressa, desde que contenha um link remetendo para o site www.cpt.com.br.

Fonte: João Batista de Oliveira (Tecnólogo em Cooperativismo)



ACÇÃO SINDICAL

Daniilo Guimarães



Políticas públicas para agricultura familiar é tema de seminário regional

Foi realizado na cidade de Ceres, durante os dias 23 e 24 de novembro, o Seminário Regional Sobre Políticas Públicas para Agricultura Familiar. O evento foi realizado pela Federação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar do Estado de Goiás (FETAEG) com todos os sindicatos do Polo Vale São Patrício, que aconteceu na sede do Sindicato dos Trabalhadores Rurais da Agricultura Familiar de Ceres.

Cerca de 120 pessoas entre dirigentes sindicais e agricultores familiares, participou do seminário. O objetivo da atividade é oportunizar aos dirigentes sindicais e aos trabalhadores e trabalhadoras rurais do município

sobre as principais políticas públicas para a agricultura familiar que beneficia agricultores familiares, assentados da reforma agrária e comunidades tradicionais, que podem fazer financiamentos de forma individual ou coletiva, com taxas de juros abaixo da inflação. Facilita a execução das atividades agropecuárias, ajuda na compra de equipamentos modernos e contribuir no aumento da renda e melhoria da qualidade de vida no campo.

De acordo com a Diretora de Política Agrícola da Fetaeg, Sueli Pereira e Silva, vários temas foram discutidos no encontro, como a Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), crédito agrícola, acesso ao mercado

institucional via PAA e PNAE. Ela falou ainda dos pontos que impedem a Agricultura Familiar de conquistar seus direitos. "O momento que o país vive, é um momento muito ruim para Agricultura Familiar. A Agricultura Familiar está perdendo, aquilo que foi conquistado ao longo de sua história. É preciso unir forças para lutar contra a política que o governo federal propõe que no caso é retirar direito da Agricultura Familiar. E os agricultores familiares não aceitará a retirada dos seus direitos já conquistados com muita luta, e não é agora que esse governo ilegítimo irá retirar tudo que já conquistamos", ressalta a diretora.



A **BrasilBio** é uma empresa de assistência técnica que contribui para o Desenvolvimento da Agricultura Familiar e para o PNPB - Programa Nacional de Produção e uso do Biodiesel, por meio da prestação de serviço de Consultoria, Planejamento Rural e Ambiental, assegurando a melhoria da qualidade de vida do trabalhador e da trabalhadora rural que temos como parceiros a "Cargil e Minerva Foods".

Foi criada há 10 anos, e hoje a **BrasilBio** atua no Estado de Goiás e no Estado de Minas Gerais, e temos como meta:

Fale com a BrasilBio: (0**62) 9.8178-3981

- Instruir para estruturação de um processo de produção sustentável, através de ajustes nos processos produtivos em conformidade com a capacidade de suporte da propriedade, o meio-ambiente e zoneamento agrícola;
- Capacitar para o manejo da cultura durante o ciclo produtivo;
- Introduzir boas práticas de produção integradas com os processos produtivos já utilizados;
- Acompanhamento do desenvolvimento da safra com orientações técnicas;
- Desenvolver capacitação aos agricultores familiares.

Parceiros: Cargill, Minerva Foods

Expediente

FETAEG - Federação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar do Estado de Goiás (Filiada à CUT)

Órgão de representação do Trabalhador Rural
Rua 16-A, Lote 2-E, nº 409, St. Aeroporto, Goiânia - GO, CEP 74075-150
Fone: (62) 3225.1466 - Fax (62) 3212.7690

PRESIDENTE - Alair Luiz dos Santos / VICE-PRESIDENTE, TESOUREIRO E SECRETÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO - Eleandro Borges da Silva / 1º SUPLENTE DE TESOUREIRO - João Inácio Dutra Neto / SECRETARIA GERAL E POLÍTICA SINDICAL - Sandra Pereira de Farias / 1º SUPLENTE DE SECRETARIA GERAL - Pablo Gomes / SECRETARIA DE POLÍTICA AGRÁRIA - Luiz Pereira Neto / 1º SUPLENTE DE POLÍTICA AGRÁRIA - Antônia Maria de Jesus / SEC. DE POLÍTICAS SOCIAIS - Orlando Luiz da Silva / 1º SUPLENTE DE POLÍTICAS SOCIAIS - Elias D'Angelo Borges / SECRETARIA DA MULHER - Tânia Fernandes de Pina Alcântara / 1º SUPLENTE DA SECRETARIA DA MULHER - Eliane Maria da Silva / SECRETARIA DA JUVENTUDE - Dalilla dos Santos Gonçalves / 1º SUPLENTE DA SECRETARIA DA JUVENTUDE - Wagner Eduardo Santos Souza / SECRETARIA DE POLÍTICA AGRÍCOLA - Sueli Pereira e Silva / 1º SUPLENTE DA SECRETARIA DE POLÍTICA AGRÍCOLA - Dorislene Luiza.

Produção: COMUNICAÇÃO / FETAEG
Edição/Diagramação/Fotos: Daniilo Guimarães
Impressão: Gráfica Liberdade - Tiragem: 6.000 exemplares.

O JORNAL DA FETAEG não se responsabiliza pelas opiniões dos seus colaboradores ou entrevistados.



Grupo de mulheres goianas ganha estabilidade com vendas para o PAA e Pnae

Um antigo ditado popular afirma que a união faz a força. É na região oeste do estado, no município de Palminópolis-Go, a 120 quilômetros de Goiânia, que está três grupos de agricultoras familiares. São oito agriculturas por grupo, que trabalham na produção de massas para pão de queijo e vendem para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e para Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae).

As agricultoras são todas associadas no Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Palminópolis e na Cooperativa Mista dos Agricultores Familiares (COOPERMAF). Todas elas possuem a Declaração de Aptidão que é o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (DAP), que permite o acesso individual de todas as políticas públicas da Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (Sead). Os alimentos produzidos pelas agricultoras rurais cadastradas são distribuídos para a rede escolar, nas creches e nos asilos dos municípios de Palminópolis, Indiara e Firminópolis.

O produto é 100% caipira, como os ovos, polvilho, leite e o queijo. Todos esses produtos são tirados do próprio quintal, e cada uma das agricultoras leva um pouco de cada para a pequena indústria uma vez por semana que fica em um sítio próximo o município de

Palminópolis.

É através da Cooperativa que faz toda a venda dos produtos produzidos por elas. “São produtoras independentes e a cooperativa atua como articuladora de negócios, vendendo os produtos produzidos pelas associadas. E vale lembrar que se não fosse à força de vontade das agricultoras e a iniciativa da atual coordenadora da cooperativa, Sandra Tavares, não teria essa cooperativa. E não vamos parar por aí, vamos aumentar toda a produção de massas e entrar no mercado interno”, explica o presidente do sindicato dos trabalhadores rurais e também da Coopermaf, José Carlos.

O prefeito do município de Palminópolis, Eurípedes Custodio Borges, mais conhecido como Zezinho, em parceria com a COOPERMAF e

em especial as agricultoras familiares que trabalham e depende do seu ganho mensal com a produção de massas para pão de queijo, fez uma doação de um lote na cidade para a construção de uma pequena indústria para que elas possam trabalhar com mais conforto e espaço. “Reconheço que hoje a base da economia brasileira vem do pequeno agricultor e da agricultora familiar e sempre irá ter meu respeito e consideração”, informa o prefeito.

Para a diretora da secretaria de mulheres da Fetaeg, Tânia Fernandes, “o sorriso aberto no rosto é símbolo de felicidade e realização de um trabalho em equipe que deu certo. As mulheres trabalhadoras ampliaram e fortaleceram as estratégias e formas organizativas e transformaram o perfil do sindicalismo rural brasileiro”, conclui.



Danilo Guimarães

A importância da regulamentação da lei estadual dos agrotóxicos para a melhoria da agricultura familiar em Goiás

A agricultura familiar é importante fator de geração de renda e empregos para os pequenos agricultores que não possuem muitas oportunidades de conseguir vagas no mercado de trabalho nas cidades. O desenvolvimento da agricultura familiar possibilita que as famílias continuem trabalhando no campo, viabilizando a ampliação do capital social por meio do associativismo, do cooperativismo, do beneficiamento e da comercialização de produtos artesanais, tradicionais ou convencionais e de arranjos produtivos locais voltados para a segurança alimentar da população.

A produção de alimentos seguros ocupa cada vez mais espaço no mercado, visando atender o aumento do contingente de consumidores que demandam alimentos de boa qualidade nutricional para a saúde. E também, alimentos produzidos com o menor risco de contaminação tanto para o homem como para o planeta, a água, o solo, o ar, os animais e os vegetais.

Nesse sentido, a Gerência de Fiscalização Vegetal – GEFISV, órgão da Agência Goiana de Defesa Agropecuária – AGRODEFESA, através da Coordenação de Agrotóxicos, coordenou o procedimento de regulamentação da Lei Estadual nº 19.423, de 26 de julho de 2016, que dispõe, entre outros objetivos, sobre a fabricação, a comercialização, utilização, o consumo e o destino final de resíduos e embalagens de agrotóxicos no Estado de Goiás. A regulamentação desta Lei representa conquistas relevantes para a sociedade goiana e, em especial, para os trabalhadores rurais e a agricultura familiar. As principais medidas são as seguintes:

- CADASTRO DE AGROTÓXICOS: todos os agrotóxicos, seus componentes e afins só poderão ser produzidos, manipulados, comercializados, armazenados, transportados e utilizados no Estado de Goiás se previamente registrados no órgão federal competente e cadastrados na AGRODEFESA, atendidas as diretrizes e exigências dos

órgãos federais responsáveis pelos setores de agricultura, saúde e meio ambiente; a lista de agrotóxicos está disponibilizada no sítio eletrônico <<http://www.agrodefesa.go.gov.br/post/ver/186593/lista-agrotoxicos-goias>>;

- REGISTRO DOS PRESTADORES DE SERVIÇO: todas as pessoas físicas e jurídicas que produzam ou comercializem ou que sejam prestadoras de serviços na aplicação, no tratamento de sementes, no recebimento e armazenamento de embalagens vazias de agrotóxicos, seus componentes e afins, devem possuir registro, a ser anualmente renovado, na AGRODEFESA;

- RECEITA AGRONÔMICA/ART: a venda e o uso de agrotóxicos pelos estabelecimentos comerciais ou pelos prestadores de serviço serão feitos mediante assistência de profissional legalmente habilitado, com a devida Anotação de Responsabilidade Técnica - ART de Cargo e Função no respectivo conselho profissional, bem como receita agronômica embasada em diagnóstico feito no local de uso;

- EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL E COLETIVA: torna obrigatório o uso individual de vestuário, material ou equipamento, bem como o uso coletivo de dispositivo ou produto destinado a proteger tanto a pessoa envolvida, como reduzir os riscos à segurança e saúde em ambientes de trabalho, relacionados à produção, manipulação e utilização de agrotóxicos, seus componentes e afins;

- CENTRAL DE RECEBIMENTO: os fabricantes ou conjuntamente com os comerciantes estão obrigados a instalar, manter e credenciar um mais local destinado a triagem, recebimento, prensagem ou trituração e armazenamento provisório de embalagens vazias de agrotóxicos, seus componentes e afins, advindos dos estabelecimentos comerciais, postos de recebimento ou diretamente dos usuários;

- POSTO DE RECEBIMENTO: os comerciantes ou conjuntamente com os fabricantes, estão obrigados manter

e credenciar um mais local destinado a receber e armazenar provisoriamente embalagens vazias de agrotóxicos, seus componentes e afins, devolvidas pelos usuários;

- MEDIDAS CAUTELARES: são medidas aplicadas no ato de fiscalização e inspeção do uso, comercialização, transporte, armazenamento de agrotóxicos, destinação de resíduos e embalagens vazias, consistentes em interdição de estabelecimentos rurais e comerciais, bem como da apreensão e suspensão do cadastro de produtos em condição irregular;

- MULTAS: o valor máximo das multas era de apenas um mil reais; com a regulamentação, a desobediência às medidas de controle do uso, transporte e comercialização dos agrotóxicos em Goiás sujeitará o infrator às penas de multas de R\$ 1.000,00 (um mil reais) a R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais);

- FISCALIZAÇÃO ESTADUAL: a atualização legal, o controle digital e o tratamento dos dados provenientes das receitas agronômicas, das propriedades rurais, dos fabricantes, comerciantes, prestadores de serviços, das unidades de recepção de embalagens vazias, permitirão elaborar e gerir políticas públicas de desenvolvimento sustentável integrado aos meios urbano e rural, melhorando a qualidade de vida da população e do agricultor familiar, em especial.

Em conclusão, a Gerência de Fiscalização Vegetal informa aos agricultores familiares que os Fiscais Estaduais Agropecuários, lotados nas diversas Unidades Operacionais Locais da AGRODEFESA, estão à disposição dos interessados para prestar educação sanitária, visando o cumprimento correto das medidas estabelecidas na Lei de Agrotóxicos em Goiás.

Marcio Antonio de Oliveira e Silva - Gerente de Fiscalização Vegetal (GEFISV)

Rodrigo Baiocchi Lousa - Coordenar da Fiscalização de Agrotóxicos da GEFISV

Osmar Pires Martins Junior - Fiscal Estadual Agropecuário da GEFISV



Hediana Silva

A força da agricultura familiar

Maracujá, pimenta, rapadura

é fonte de renda familiar no município de Ipiranga de Goiás

O município de Ipiranga de Goiás vem se destacando com uma produção de alimentos produzidos pelos agricultores familiares da região.

No município, a agricultura familiar é responsável por gerar, em média, 90% da produção de alimentos. De acordo com as informações do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais na Agricultura Familiar de Ceres, Ipiranga de Goiás, Rialma, Santa Izabel e Rianópolis, ela é de suma importância para a movimentação eco-

nômica da cidade e deve ser tão valorizada quanto outras atividades.

Famílias de agricultores familiares que moram no município de Ipiranga de Goiás, têm como garantia de renda: o cultivo de maracujá, pimenta de cheiro e rapadura.

A produção da agricultura familiar representa atualmente mais de 70% dos alimentos que chegam à mesa da população brasileira, segundo o Ministério do Desenvolvimento Agrário.

O cultivo da terra realizado por pequenos proprietários rurais, tendo

como mão de obra essencialmente o núcleo familiar, é responsável por 74% dos trabalhadores do campo, favorecendo, ainda, o emprego de práticas produtivas ecologicamente mais equilibradas, como a diversificação de cultivos e o menor uso de insumos industriais.

Para o presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Agricultura Familiar de Ceres, Ipiranga de Goiás, Rialma, Santa Izabel e Rianópolis, Donizete Antônio Pereira, “hoje a agricultura familiar de Ceres, Ipiran-

ga de Goiás, Rialma, Santa Izabel e Rianópolis é uma agricultura que produz uma grande diversidade de alimentos saudáveis. Os agricultores familiares de Ipiranga de Goiás servem como exemplo para outros jovens, porque eles deixaram de ser empregados na Usina para integrar a Agricultura Familiar seguindo a tradição de seus familiares que já moram há muitos anos no município. E o que mais chama atenção é o despertamento desses jovens para o fortalecimento da agricultura familiar, sendo que eles criaram uma associação de pequenos produtores para que através dela eles possam adquirir mais benefícios para diversificar e aumentar a produção”, explica o presidente.

“A agricultura familiar cada dia que passa, mostra que é possível produzir e distribuir riqueza de forma sustentável. Além disso, fortalecer a agricultura familiar é ajudar na redução da fome e da pobreza. Parabenizo toda diretoria e assessoria do Sindicato que vem fazendo um brilhante trabalho para os agricultores familiares da região”, destaca a diretora de Políticas Agrícolas da Fetaeg, Sueli Pereira e Silva.

“A presença das mulheres na agricultura familiar tem se destacado a cada ano que se passam, com o reconhecimento da importância do gênero feminino, as mulheres são, a cada dia mais, parte essencial das transformações que visam o desenvolvimento no campo. No município de Ipiranga de Goiás as agricultoras familiares, além dos trabalhos de casa no dia a dia, elas também pegam no pesado. Elas estruturam as famílias rurais e acolhem como ninguém”, informa a Diretora de Mulheres da Fetaeg, Tânia Fernandes.



Pimenta de cheiro é doce para o bolso e picante no paladar: o casal de agricultores familiares, André de Paula e sua esposa Nádia Aparecida, que moram no sítio Córrego da União, colhem em média 300 kg da pimenta de cheiro por semana, e é vendido no CEASA (Centrais de Abastecimento de Goiás). A cultura da pimenta é um mercado que vem crescendo cada vez mais em todo o Brasil, especialmente na agricultura familiar. Com uma produtividade média que – dependendo da região – pode chegar a 10 toneladas por hectare por ano e um preço de mercado girando em torno de R\$ 5 o quilo, a comercialização in natura, ou dos inúmeros subprodutos, podem trazer um rendimento considerável para o produtor com pouco espaço para plantio.

Hediana Silva



O plantio de maracujá é mais uma opção de renda no município de Ipiranga de Goiás. Os agricultores familiares, Tiago Rosa, o Alessandro Souza e o Aparecido Pinto, todos arrendatários, se destacam no cultivo do maracujá e garante em média 1500 sacas da fruta por mês, dando uma renda satisfatória as famílias. “Tudo que colhemos durante a semana vai direto para o CEASA (Centrais de Abastecimento de Goiás), o que nos garante uma ótima renda mensal”, conta o agricultor, Tiago Rosa.



Fotos: Hediana Silva

O senhor Edson Francisco e sua esposa Maria Ferreira, agricultores familiares garante uma renda com produção de rapadura. Eles fabricam em média 300 rapaduras semanais que faz com que movimenta o comercio local nas vendas. As vendas são feitas por encomenda e nos mercados de Nova Glória, Ipiranga de Goiás e Bom Jesus.

RECEITAS

do campo



Conserva broto de bambu

Você agricultor ou agricultura familiar nos envie sua sugestão de receita para:

comunicacao@fetaeg.org.br
ou ligue na Fetaeg
(62) 3225-1466

Ingredientes

- 1 broto de bambu
- Água
- Bicarbonato de sódio
- 750 ml vinagre
- 25g de sal
- 10g de ácido cítrico

Modo de preparo

- 1° A primeira etapa é fazer a limpeza do broto. Retire a parte folhosa com uma faca até ficar só a parte branquinha. Depois de descascado, corte em três pedaços e lave o broto. Corte em mais pedaços e coloque em uma panela.
- 2° Acrescente 2 litros de água e 2 colheres de bicarbonato de sódio (a medida é sempre 1 colher de bicarbonato para cada litro de água). Deixe ferver por 10 minutos, ou até os pedaços ficarem macios.
- 3° Feito isso, retire a panela do fogo e acrescente água fria para dar um choque térmico no alimento. OBS: essa diferença brusca de temperatura e o bicarbonato de sódio servem para neutralizar o ácido cianídrico, presente no bambu.
- 4° Retire os pedaços de broto da panela e coloque em uma bacia. Coloque mais água fria e deixe esfriando por umas 6 horas. De vez em quando troque a água da bacia.
- 5° Depois comece a preparar a solução para conserva. Em uma panela coloque 5 litros de água, 750 ml de vinagre branco, 25g de sal e 10g de ácido cítrico. Ferva essa calda.
- 6° Enquanto isso, coloque os pedaços de bambu nos recipientes de vidro (esterilizados no forno ou com água quente). Coloque a calda fervida nos vidros e feche bem as tampas.
- 7° Leve os vidros para uma outra panela, cubra todos com água e deixe fervendo em banho-maria. Retire os vidros da panela, resfrie em baixo da torneira e está pronta a conserva.



BUFFALÔ®

MOTORES & ACOPLADOS

Melhorar a qualidade de vida dos agricultores familiares é com o tratorito Buffalo! Mais produtividade e menor esforço físico com preço baixo!



Máquinas para o homem do campo e da cidade

PRODUTOS, PEÇAS E ASSISTENCIA TECNICA NAS MARCAS:



(62) 3086.7200

www.atratordiesel.com.br



AV. BANDEIRANTES, 300 - IPIRANGA, GOIÂNIA - GO

Caso de Sucesso

Tempero que muda vidas

Treinamento de produção e processamento de pimenta do Senar Goiás reúne famílias em Formosa, a produção comercializada em feiras e exposições gera renda extra para todos



Francis Telles | francis.telles@faeg.com.br

A pimenta está presente nas refeições dos goianos. Entre as mais apreciadas estão Dedo de Moça, Malagueta, Cumari do Pará, Biquinho e Pimenta de Cheiro. Usada como tempero, serve para realçar o sabor e o aroma dos alimentos, enquanto algumas variedades são usadas também para ornamentação, principalmente por causa da quantidade de opções que apresentam formatos, cores e ardor diferentes. No Brasil, a tradição do consumo de pimenta é forte e há um mercado garantido. Outro fator que impulsiona a comercialização da especiaria é o número de produtos que podem ser processados como molhos, conservas, geleias e cremes.

Em Formosa, a pimenta está mudando a realidade de cerca de 150 pessoas que vivem no assentamento Dom Tomás Balduino, que fica na Fazenda Cangalha. Um grupo de mulheres participou do treinamento de cultivo e processamento de pimenta, ministrado pelo instrutor do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural em Goiás (Senar Goiás), Álvaro Pessoa. O treinamento é uma das parcerias entre Senar e Sindicato Rural de Formosa.

A produtora Laudiceia Rosa Corrêa foi uma das alunas do treinamento de cultivo e processamento de pimenta, que tem conseguido renda a partir dessa capacitação. “Nós plantamos juntos, trabalhamos juntos e vendemos juntos. Com o dinheiro da venda de nossos produtos, repomos as mercadorias e dividimos o lucro. Já sabíamos que a terra é supridora da vida, agora com o treinamento do Senar Goiás aprendemos trabalhar com as pimentas, ter uma renda e sair da condição vulnerável que estávamos”, explica.

Segundo Laudiceia, por causa do período de seca os pés de pimenta estão com baixa produtividade, mesmo assim, com as vendas conseguem uma

renda extra, que faz diferença no bolso de cada família. A produtora de pimenta explica que com a chegada das chuvas, os pés de pimentas florescerem e a produção irá dobrar. A meta é conseguir pelo menos três salários mínimos por mês para cada família. “Com fé em Deus e muito trabalho, as famílias terão sustento que vem da terra”, diz.

Comercialização

Atualmente, o grupo que cultiva pimenta em Formosa comercializa os produtos em feiras livres, eventos e exposições. Os itens têm chamado tanto a atenção, que estão presentes em Goiás, Distrito Federal e São Paulo. Os produtores se preparam, inclusive, para participar de uma exposição em Unaí (MG). “Esse momento é de divulgação dos nossos produtos. Tivemos a oportunidade de apresentar as pimentas para artistas como Fátima Bernardes e a Dira Paes. Elas experimentaram e aprovaram. Estamos felizes com os resultados alcançados em tão pouco tempo. Estamos trabalhando também na organização da documentação da empresa e na aquisição de uma máquina de cartão de crédito, isso para facilitar as vendas. Nossos produtos estão tendo uma boa aceitação no mercado, já que nossas pimentas são orgânicas e de boa qualidade. Temos força de vontade, coragem para trabalhar e agora com a qualificação do Senar fica tudo mais fácil”, finaliza.

O mobilizador do Sindicato Rural de Formosa, Wesley Darllan Bastos, ressalta a importância de levar os cursos e treinamentos de qualificação para produtores da agricultura familiar. Para ele, o trabalho contribui com o desenvolvimento da economia local. “A família assentada geralmente é carente de todo tipo de recurso, por isso nosso objetivo é capacitá-la para que tenha renda e consiga se manter no campo. Nesse sentido, o trabalho

de profissionalização do Senar Goiás contribui ainda com a diminuição do êxodo rural. Quando uma pessoa deixa o campo e vai para a cidade, sem uma profissão e sem ter como se sustentar, ela acaba passando todo tipo de necessidade, até fome. O serviço de mobilização e os cursos do Senar Goiás servem como uma ponte que ajuda o produtor rural”, esclarece.

Para o presidente do Sindicato Rural de Formosa, Ivan Ornelas, além de qualificação, os cursos e treinamentos do Senar Goiás contribuem com a geração de renda para as famílias da região. “A qualificação é extremamente importante, já que o meio rural precisa de mão de obra capacitada. Eu mesmo, já tive dificuldade para encontrar pessoas para trabalhar na minha propriedade, por falta de conhecimento técnico. Com esse serviço que a Faeg e o Senar Goiás oferecem, as pessoas conseguem, além do emprego, profissão e renda”, ressalta.

Capacitação

O treinamento de cultivo e processamento de pimenta tem duração de três dias. Na primeira parte os alunos conhecem as técnicas de cultivo da pimenta, espaçamento, adubação, controle de pragas e doenças, irrigação e formação das mudas. O instrutor do Senar Goiás, Álvaro Pessoa, explica que o cultivo da pimenta é simples, com adubação orgânica e preparação agroecológica sem necessidade de adubos químicos. Os preparados naturais, ou biofertilizantes, ajudam a controlar pragas e manter a produtividade dos pés de pimentas. Ele ressalta que existe um mercado grande para o pequeno produtor. “É uma oportunidade para todos os pequenos produtores plantarem e ter uma renda com o cultivo de pimenta. No caso de Formosa, eles têm a terra e o principal a mão de obra”, observa.



Trazendo as melhores soluções
com as melhores marcas do mercado



Tubos para irrigação



Motobombas para irrigação



Completa linha para paisagismo

Levando a água a seu destino, sem desperdícios

A Safra irrigação atua no mercado de motores e bombas, tubos e conexões.

Trabalhamos com marcas sinônimo de qualidade como Tigre, Thebe, Rain Bird, além de outras. Assim, garantindo o melhor para você.



Motores e Bombas, Tubos e Conexões.

62 3928 4030

www.safrairrigação.com.br

Av. Castelo Branco N° 3820
Setor Rodoviário Goiânia - GO



Safra irrigação